
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUCAS CAETANO DE JESUS

**DESENHO DA CRIANÇA: UMA
ABORDAGEM SOBRE AS FUNÇÕES DO
DESENHO DENTRO DA ESCOLA**



Rio Claro
2020

LUCAS CAETANO DE JESUS

DESENHO DA CRIANÇA:
UMA ABORDAGEM SOBRE AS FUNÇÕES DO DESENHO DENTRO DA
ESCOLA

Orientador: Prof^a Dr^a Andreia Osti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de
Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro
2020

J58d Jesus, Lucas Caetano de
Desenho da criança : uma abordagem sobre as funções
do desenho dentro da escola / Lucas Caetano de Jesus. --
Rio Claro, 2020
39 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Andreia Osti

1. Desenho da criança. 2. Desenho infantil. 3.
Arte-educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todas as crianças que fizeram parte da minha vida, seja nas relações familiares ou nas escolas durante os estágios, com elas aprendi e continuo aprendendo novas formas de enxergar e ilustrar o Mundo.

Agradeço à Universidade Pública e às minhas professoras e professores que me possibilitaram o acesso e a permanência durante minha formação, que me questionaram, incentivaram e acolheram, mas principalmente porque cada uma e cada um me mostraram com suas particularidades novas formas de se fazer professor. Em especial aos professores Frank, Verônica, Hilda e Célia Rossi, que durante minha formação no curso de Ciências da Computação, me acolheram em seus projetos de Extensão, onde pude me descobrir educador. Depois, já na Graduação em Pedagogia o professor Jorge Mialhe, ao qual tenho profunda admiração. Professora Raquel Borghi que me encantou com suas aulas, logo no primeiro ano. Professora Laura Chaluh, que tantas vezes me fez chorar apenas com a leitura de textos. E por fim, à minha orientadora Andréia Osti, que é um grande exemplo pra mim, enquanto pessoa e professora, que acolheu minha pesquisa, abraçou e somou com todas as minhas ideias e conflitos durante a escrita deste texto

Agradeço também a todas as professoras e professores que passaram por minha vida durante o ensino básico, em especial ao professor de Geografia, que durante o 2º ano do Ensino Médio palestrou sobre sua experiência na Unesp, a partir deste professor eu descobri o que era uma Universidade Pública e criei um vínculo de afeto com a UNESP.

Agradeço ao Cursinho Popular Chico Poço - CP² - por me preparar e possibilitar o meu ingresso à Universidade Pública.

Agradeço aos meus pais, Eva e Wilson, que mesmo sem entender o motivo da minha mudança para outra cidade, me incentivaram a correr atrás dos meus objetos e me ajudarem durante os anos de estudo.

Agradeço a minha avó Lila por me ensinar sobre sensibilidade e gentileza, por nunca me rejeitar pelo meu jeito de ser e me dar completa certeza de ter um cantinho no Mundo onde eu sempre posso estar seguro.

Durante esses anos de formação conheci e convivi com muitas pessoas e recebi ajuda de muitas amigas e amigos e sou muito grato a cada uma das pessoas que passaram pela minha vida e somaram. Em especial, a minha amiga Clara Belchior que sempre se preocupou comigo e foi meu porto seguro em Rio Claro. Às minhas amigas e amigos de sala na

Pedagogia, que são geniais e sensíveis, possibilitando um espaço rico de discussão e aprendizado durante os quatro anos de Graduação.

Agradeço também a todos os artistas independentes de Rio Claro, que me acolheram, ensinaram e compartilharam tantas experiências e fizeram florescer em mim muitas cores. Cada pessoa que passa pela nossa vida, modifica nossos caminhos.

RESUMO

Por meio de minhas experiências de estágio durante meu período de graduação, surge a curiosidade de compreender as capacidades e propósitos que o desenho pode ter na infância e na escola. Para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso que se caracteriza como pesquisa qualitativa, adotou-se como metodologia o levantamento bibliográfico. Foram analisados Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados ao tema “desenho da criança”, no período de 1995 a 2016 publicados na Biblioteca Digital da UNICAMP durante o período de 1995 a 2007 e no Repositório Institucional UNESP durante o período de 2009 a 2016; o que equivale a um período fechado de 21 anos. A temática do estudo também está pautada no trabalho sobre a constituição social do desenho infantil, de Silvia Maria Cintra da Silva e no trabalho de Lev Vygotsky, acerca da imaginação e a arte na infância. Os resultados indicam que o desenho ainda é visto como uma atividade de menor importância dentro da escola e que existe uma lacuna nas formações acadêmicas de educação em relação às funções do desenho e a expressão artística. Desta forma, o modo de superar essas barreiras seria uma atenção maior acerca da educação artística nas formações acadêmicas nos cursos de educação e formações continuadas tendo o mesmo objetivo.

Palavras-chave: desenho da criança, desenho infantil, arte-educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	9
METODOLOGIA	10
1. O DESENHO DA CRIANÇA	13
2. 1995 a 2007 - A PESQUISA DO DESENHO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNICAMP	15
2.1. O DESENHO E SUAS FUNÇÕES NA ESCOLA	15
2.2. O DESENHO COMO ATIVIDADE PRÉVIA À ESCRITA	18
2.3. O DESENHO COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DA ARTE E CULTURA	19
2.4. O DESENHO ENQUANTO INTERAÇÃO SOCIAL	20
2.5. O DESENHO SOB A ÓTICA DE PEDAGOGIAS NÃO CONVENCIONAIS	23
3. 2009 a 2016 - A PESQUISA DO DESENHO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNESP	23
3.1. O DESENHO E A INFLUÊNCIA DO MEIO	23
3.2. O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	25
4. ANÁLISE DE DADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Durante o período da minha graduação estagiei como tutor de um aluno de inclusão, num colégio particular da cidade de Rio Claro-SP. Nos primeiros dias de meu estágio, esse aluno se mostrou muito resistente a iniciar uma relação de confiança comigo, mas eu já sabia um pouco da história dele e dos gostos pessoais que tinha, sendo que a atividade que ele mais gostava de realizar era desenhar.

Logo, esse foi o meio que encontrei de me aproximar deste aluno, desenhar juntamente com ele. A partir desses momentos compartilhados, tivemos a oportunidade de conhecer melhor um ao outro e foi criando-se entre nós um grande respeito e vínculo afetivo. Desenhar com esta criança me fez perceber uma grande paixão que estava aprisionada dentro de mim: o amor pela arte. Percebi que eu nunca tive a oportunidade de experienciar as mais diversas formas de arte, não sendo incentivado a tentar criar e me expressar através dela e essa sensação proporcionou o desejo de me aproximar da arte e experimentar um pouco de tudo que estava ao meu alcance. Comecei a desenhar e a pintar onde me era possível, folhas, telas, paredes, rostos de pessoas e etc.

A partir daí passei a ter um olhar mais sensível e crítico para a função que os/as professores/as davam para a arte na escola, em especial o desenho. Decidi então estudar mais sobre o assunto, na busca de entender um pouco mais sobre as funções que o desenho pode ter dentro da escola e na vida escolar das crianças. Este questionamento me trouxe o tema: “O desenho da criança: uma abordagem sobre as funções do desenho dentro da escola”.

Acredito ser importante pesquisar este tema devido a função secundária designada ao desenho nas escolas. Conforme SILVA (2002), muitas vezes o desenho é utilizado pelas/os professoras/es sem que esses tenham entendimento dos fins pedagógicos e educacionais que a atividade está proporcionando. SILVA (2002), também discorre sobre a função social do desenho da criança e como este processo, estético e gráfico, é uma atividade socialmente construída. Esta atividade muitas vezes é menosprezada na escola, sendo vista apenas como um passatempo ou um modo de distrair as crianças.

E ainda porque:

“A arte é um dos meios de expressão e comunicação da cultura, que permite que a criança desenvolva a criatividade e a imaginação, sem contar que atua como um mecanismo de socialização entre pares, já que facilita a exteriorização de concepções, valores e imagens, facilitando não apenas a interação com os outros, mas, também o fortalecimento da

auto-estima.”(MINUCCI, 2012)

Segundo MINUCCI (2012), cabe ao educador e ao adulto fazer valer a liberdade artística e imaginativa da criança, estimulando as mais diferentes formas de expressão através da arte, e se atentar para não frustrar as crianças, gerando medos posteriores que afastem as mesmas da expressão artística. Ela atenta à responsabilidade do educador de transmitir a cultura através da arte, como integração e comunicação.

O trabalho está organizado em quatro seções. A primeira aborda uma visão acerca das fases do desenho, conceito apresentado por VYGOTSKY (2009). A segunda apresenta os trabalhos de conclusão de curso publicados pela UNICAMP, durante o recorte temporal de 12 anos, configurando-os por subtemas. A terceira comenta os trabalhos de conclusão de curso publicados pela UNESP, durante o recorte temporal de 7 anos. Por fim, na última seção é realizada a análise dos dados encontrados, ressaltando os principais autores mencionados e os anos em que houveram mais trabalhos publicados.

OBJETIVOS

Geral: Identificar como o desenho é retratado nos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC.

Objetivos específicos:

1. Sistematizar uma revisão de Trabalhos de Conclusão de Curso sobre o tema, publicados na Biblioteca Digital da UNICAMP (UNICAMP, 2020) durante o período de 1995 a 2007, e no Repositório Institucional UNESP (UNESP, 2020), durante o período de 2009 a 2016; o que equivale a um período fechado de 21 anos.
2. Sistematizar uma relação entre os trabalhos de mesma temática entre as duas Universidades.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa será utilizado uma abordagem qualitativa com metodologia de levantamento bibliográfico a partir da análise de Trabalhos de Conclusão de Curso de duas Universidades Estaduais do Estado de São Paulo, são elas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, com abordagem no tema “o desenho da criança”.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

O procedimento foi o de analisar e identificar a forma com que o desenho é retratado nos Trabalhos de Conclusão de Curso publicados na Biblioteca Digital da UNICAMP (UNICAMP, 2020), no período de 1995 a 2007; e no Repositório Institucional UNESP (UNESP, 2020), durante o período de 2009 a 2016. A partir da revisão e comparação entre os trabalhos das duas universidades poder fomentar discussões a partir das ocorrências observadas.

Após uma pesquisa de Trabalhos de Conclusão de Curso em bibliotecas virtuais, buscando pelos seguintes temas e palavras-chaves: desenho da criança, desenho, desenho infantil. Foram encontrados 14 registros na Biblioteca Digital da UNICAMP (UNICAMP, 2020), sendo estes publicados pela Faculdade de Educação, apenas referentes ao recorte de tempo de 1995 a 2007. É válido mencionar que após o ano de 2008 a biblioteca digital da UNICAMP se encontra organizada apenas para teses de mestrado e doutorado.

“A Biblioteca Digital da Unicamp foi criada em 2002, conforme Portaria GR-085/2001, focando, naquela ocasião, nas teses e dissertações produzidas na Unicamp. Com o desenvolvimento do Repositório Institucional da Unicamp, que tem como objetivo coletar, tratar e dar acesso a todos os conteúdos produzidos por pessoas vinculadas à Unicamp, as teses e

dissertações estão disponíveis apenas no Repositório. Nesse sentido, a Biblioteca Digital (BD) tem como objetivo principal disponibilizar, de maneira rápida e sem fronteiras, parte ainda da produção científica gerada na Universidade, além de outros conteúdos digitais, ofertando mais de um milhão de páginas aos pesquisadores nacionais e internacionais. Em breve, toda a produção científica gerada pela Universidade estará disponível somente no Repositório, sendo que a BD coexistirá ofertando apenas conteúdos digitais diversos.” (UNICAMP, 2020)

Quando realizada a pesquisa por TCCs no Repositório Institucional UNESP (UNESP, 2020), foram encontrados vasta quantidade de registros referentes ao período de 2009 a 2016, em sua maioria publicados pelo Departamental de Educação, do Instituto de Biociências, com exceção do trabalho de SILVA (2013), que foi publicado pelo Departamento de Artes Visuais, do Instituto de Artes.

“O Repositório Institucional UNESP tem por objetivo armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, como bem público global, à produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da Universidade.” (UNESP, 2020)

A princípio o objetivo do trabalho seria pesquisar e relacionar TCCs de duas Universidades Estaduais ou ainda Federais (presentes no Estado de SP), porém que tivessem sido publicados no mesmo período de tempo. Para isso, foi feita a busca em bibliotecas virtuais de diversas Universidades do Estado. A Universidade de São Paulo (USP) possui uma biblioteca digital exclusiva para trabalhos acadêmicos: Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (USP, 2020). A mesma não consta de registros da Faculdade de Educação publicados digitalmente, sendo assim, foi descartada a análise dos TCCs publicados pela Universidade, visto que, devido a pandemia da COVID-19 estávamos impedidos de acessar as bibliotecas físicas, restando apenas a opção da busca de dados através dos portais virtuais..

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) possui um sistema digital (UFSCAR, 2020), de modo a organizar a produção intelectual, porém com um desprovido banco de dados de Trabalhos de Conclusão de Curso. Se comparadas a quantidade de Dissertações (8448), Teses (3806) e TCC (62), pode-se perceber a escassez de conteúdo desta modalidade. Sendo assim, foram pouquíssimos os TCCs encontrados na área de pesquisa. Após este processo de pesquisa, foi decidido que traçaremos uma linha do tempo relacionando os Trabalhos de Conclusão de Curso publicados pela UNICAMP e UNESP.

Para a construção deste projeto as obras indispensáveis pertencem a VYGOTSKY (2009) e SILVA (2002), esta última que em seu trabalho se preocupa com o objetivo que o desenho tem na escola e busca apresentar abordagens histórico-culturais sobre a função desenho na vida das crianças, orientando assim a escola e as professoras sobre o papel que o desenho pode desempenhar, visto que a escola é o único ambiente que algumas crianças podem encontrar acesso à arte, em específico o desenho. Neste sentido, destaca-se a afirmativa de Vygotsky:

“É notório que numa fase precoce todas as crianças passam por várias etapas da actividade de desenhar, uma vez que o desenho é um modo de expressão particularmente típico da época pré escolar. Durante esses anos, as crianças gostam de desenhar, e os adultos não precisam de incitá-las a que o façam; por vezes basta o estímulo mais simples para que a criança se ponha a desenhar.” (VYGOTSKY, 2009, p.53)

1 O DESENHO DA CRIANÇA

Segundo VYGOTSKY (2009), o desenho é a prática preferida das crianças, logo nas primeiras idades, que ele chama de idade precoce, assim, as crianças passam pelas etapas da atividade de desenhar, pois o desenho é uma expressão típica da fase pré-escolar. Para ele, o gosto das crianças pela atividade de desenhar passa a decair no início da vida escolar e pode até desaparecer por completo, se não for estimulado.

VYGOTSKY (2009) afirma que existem dois tipos fundamentais de impulsos no homem, o primeiro que ele chama “reprodutor”, vem do fato do homem ser capaz de reproduzir ou repetir normas de conduta já estabelecidas, reproduzir memórias já vivenciadas por ele no passado. Assim, quando se relaciona este impulso ao desenho, o autor aponta que a atividade do desenho nada de novo cria, mas sim repete algo já existente. Essa atividade reprodutora se dá devido à plasticidade do cérebro, uma característica relacionada à capacidade de se adaptar e conservar marcas da vivência.

O segundo impulso fundamental do homem é a sua capacidade criadora ou combinatória. VYGOTSKY (2009) aponta sobre a habilidade que o homem tem de combinar e criar. Uma capacidade do Homem de reelaborar um passado não vivido por ele ou de imaginar um futuro, sendo capaz de combinar imagens do que viveu, criando novas normas e concepções. Destaca-se a afirmativa de Vygotsky: “É precisamente a actividade criadora do homem que faz dele um ser projectado para o futuro, um ser que contribui para criar e que modifica o seu presente” (VYGOTSKY, 2009).

Para VYGOTSKY (2009), o ato de fantasiar presente nas crianças reflete a sua atividade imaginativa, sua atividade de combinar e criar. Segundo o autor, é possível compreender melhor a função imaginativa das crianças quando se observam as brincadeiras de fantasiar como, por exemplo, a brincadeira de cavalgar com um cabo de vassoura ou de interpretação de papéis como de pai/mãe com bonecas.

VYGOTSKY (2009) discorre sobre a ligação da atividade imaginativa com a realidade, ele expõe essa ligação de quatro formas, sendo que a primeira consiste em que nada se cria do nada, ou seja, a imaginação cria a partir da realidade, de uma experiência anterior. O autor exemplifica ilustrando uma cabana sobre patas de galinha, objeto este apenas existente na imaginação, porém nada mais é do que a combinação da cabana com as patas da galinha, que são elementos da realidade humana, ou seja, o ser humano cria a partir de imagens pré-estabelecidas, que já presenciou.

Acerca desta primeira ligação entre a atividade imaginativa com a realidade, VYGOTSKY (2009) aponta que quanto mais rica a experiência do homem, maior será o seu acervo para atividade imaginativa, logo a criança por ser um indivíduo mais pobre em questão de experiência, tem sua imaginação mais pobre que a do adulto: “a fantasia não se opõe à memória, mas apoia-se nela e dispõe os seus dados em combinações sempre novas” (VYGOTSKY, 2009).

A segunda das formas de ligação entre a atividade imaginativa e a realidade, trazida por VYGOTSKY (2009), consiste em que a atividade imaginativa não se limita apenas à experiência vivenciada pelo próprio indivíduo, este porém, pode adquirir certos conhecimentos da atividade criadora alheia, ou seja, através do vislumbre de quadros, fotografias, filmes, relatos de outros, o indivíduo pode adquirir conhecimento, por exemplo, de lugares onde nunca esteve, animais que nunca viu, culturas que não conheceu. Dá-se então a importância da atividade imaginativa, que ao compartilhada amplia os horizontes do indivíduo para além da sua própria experiência. Neste caso, é a experiência que se apoia na fantasia.

A terceira forma de ligação entre a realidade e a atividade imaginativa é a conjunção emocional, que se dá na influência direta dos sentimentos na imaginação. VYGOTSKY (2009) discorre sobre como os sentimentos alteram a visualização do mundo e o registro de experiências do indivíduo. Do mesmo modo, os sentimentos influenciam a atividade imaginativa e criadora, sendo um agente importante na combinação de experiências.

A quarta e última forma de ligação entre a atividade imaginativa e a realidade refletida por VYGOTSKY (2009), consiste em que a construção criada e imaginada represente algo totalmente novo e inexistente na realidade, que não possua semelhança com qualquer elemento da natureza, que quando criado pelo indivíduo, essa construção transformada em objeto, passa a existir no mundo. Essa ação é chamada por VYGOTSKY (2009), de “cristalização ou materialização das imagens”.

Compreendendo como se dá o processo criativo da criança, como ela adquire e incrementa novas informações e experiências à sua expressão artística, inicia-se o pensamento mais específico sobre as etapas do desenho da criança.

VYGOTSKY (2009) define as etapas do desenho, descartando de antemão a fase das garatujas, que é quando a criança desenha livremente explorando os materiais e seu desenho pode apresentar muitas representações, a própria criança pode nomear o mesmo desenho de formas variadas.

VYGOTSKY (2009) passa diretamente para o primeiro momento, em que afirma que de fato a criança começa a desenhar, que é a fase do esquema, em que a criança desenha o que é mais importante segundo sua concepção, VYGOTSKY (2009) exemplifica com o momento em que uma criança desenha uma figura humana, o desenho só representa cabeça e pés, em alguns casos o corpo é um mero rabisco. O autor observa que as crianças desenhavam de memória, desenhavam o que sabem e não se limitam a copiar um modelo.

A segunda fase do desenho definida por VYGOTSKY (2009), não se diferencia muito da primeira, a não ser pela procura de inserir mais detalhes e pela aproximação do aspecto afetivo ao desenho, por exemplo, quando a criança desenha uma roupa ou uniforme de uma pessoa, ela desenha primeiro a representação do corpo e por cima a roupa, aspecto chamado de transparência, que é muito presente nesta fase.

Na terceira fase, segundo VYGOTSKY (2009), é o momento em que o esquema desaparece e se observa as silhuetas e o contorno representadas no desenho, sem ainda alcançar e compreender a técnica da perspectiva, porém já tentando incluir na imagem movimentos, posturas e o ponto de vista do observador. A quarta e última fase é a imagem plástica que agora representa a perspectiva e o aspecto real do objeto.

Mediante o exposto acerca da atividade criadora e das etapas do desenho, iremos trabalhar a pesquisa do desenho nos trabalhos de conclusão de curso da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Os 13 trabalhos encontrados foram sub categorizados em cinco subtemas, sendo eles: o desenho e suas funções na escola, o desenho como atividade prévia à escrita, o desenho como forma de aproximação da arte e cultura, o desenho enquanto interação social e o desenho sob a ótica de pedagogias não convencionais.

2 1995 a 2007 - A PESQUISA DO DESENHO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNICAMP

2.1 O DESENHO E SUAS FUNÇÕES NA ESCOLA

LORENCETTI (1995), MORAIS (1997), CAMARGO (1998), LIMA (2004), PEREIRA (2005) e MACHADO (2007) investigam a partir da prática de profissionais da educação infantil, como estes se relacionam com o desenho, o que pensam e quais funções são atribuídas a ele dentro da sala de aula. MACHADO (2007) se diferencia das outras pesquisadoras, pois realiza uma pesquisa usando um questionário, com questões de testes e

dissertativas que foram analisadas sob uma ótica construtivista. E LORENCETTI (1995) se diferencia pois a sua própria prática é seu objeto de pesquisa, ela estuda o espaço que ela mesma destinou ao desenho durante o ano letivo de 1994, ano em que era professora de um grupo de crianças de 0 a 4 anos de idade.

LORENCETTI (1995) por meio de sua análise teórica nos mostra que a pré-escola tem uma visão desprovida sobre as funções do desenho para a criança. A autora relata que o desenho só tem significado para a escola quando ensina alguma coisa, caso contrário, são considerados meros rabiscos feitos pelas crianças, sendo assim, a função do desenho, segundo a autora, é a mera demonstração visual do aprendizado de conceitos e habilidades pré-estabelecidas.

Essa postura é muito semelhante ao que aponta MORAIS (1997) e CAMARGO (1998). Primeiramente, MORAIS (1997) relata sobre sua observação da classe-A de uma pré-escola, onde a função do desenho está relacionada à finalização de um processo em que a professora direciona até como os materiais devem ser utilizados, sendo o único objetivo o direcionamento da atividade para o desenvolvimento das percepções e da coordenação motora, posteriormente CAMARGO (1998) relata que o desenho é usado como uma atividade sem intencionalidade, sendo usado apenas porque aparece no livro didático. A autora observa desenhos, em que se percebe a cópia dos traços, destacando que a professora instrui as crianças sobre o que e como devem desenhar, rompendo assim com a produção imaginativa das mesmas.

Todavia, MORAIS (1995) observa uma postura diferente na classe-B, em que a professora deixa que as crianças escolham livremente os materiais a serem utilizados, propiciando assim uma real experiência lúdica, com jogos que propiciam o desenvolvimento da criança, mas essa liberdade só acontece porque o desenho era utilizado como um recurso de “descanso” entre trabalhos, o que também é observado por LIMA (2004), PEREIRA (2005) e MACHADO (2007).

LIMA (2004) relata que muitas das vezes o desenho é visto como passatempo ou até mesmo uma forma de castigo às crianças, como uma maneira de disciplinar o corpo. Para a autora, o desenho na escola muitas das vezes é aplicado com a função de “adestramento” do corpo, visando uma preparação para futuras etapas, consideradas mais importantes, como a aprendizagem da escrita.

Para PEREIRA (2005), as professoras viam o desenho como uma atividade muito presa à sala de aula, não considerando outros espaços possíveis, outros modos e materiais para o desenhar. Sendo assim, o desenho não passava de uma atividade secundária, usada

como acessório, sem planejamento e sem tempo suficiente para realizá-lo, isso se dava principalmente porque o desenho não era considerado como uma forma de linguagem. E através da análise dos resultados do questionário realizado por MACHADO (2007), foi possível observar uma grande porcentagem de profissionais que ainda encaram o desenho como um passatempo, uma forma de avaliação ou uma atividade sem objetivos educacionais.

LORENCETTI (1995) ainda ressalta que mesmo que alguma professora seja contrária à esses conceitos, a mesma deve seguir com o planejamento da escola, pois é reforçado que seja feito um trabalho uniforme entre todos os professores, com o objetivo de garantir um retorno que agrade os pais e responsáveis durante as reuniões. É retirado do desenho suas funções emotiva, cognitiva e social e este passa a ser um mero treino motor.

Esse fenômeno é definido por SILVA (2002), que critica a função e o contexto que a escola dá ao desenho na infância e pós infância, onde este é visto como uma atividade intermediária entre as atividades principais. No ambiente escolar pode-se observar que o desenho é utilizado como “uma atividade de segunda categoria”, conforme descreve SILVA (2002), sendo assim, é dado ao desenho a função de passatempo para as horas vagas e muitas vezes o prazer de desenhar é dado como uma recompensa por boas atitudes.

SILVA (2002) ainda afirma que o desenho é inserido no processo pedagógico de duas formas, estando “[...] de um lado, a atividade gráfica destituída de valor educacional, desvinculada de qualquer contexto significativo, empregado para ‘acalmar’ as crianças, ou distraí-las até a hora do sinal.” ou “[...] com a extrema instrumentalização do desenho que deve ser ensinado, dirigido, treinado [...]”.

Essa comparação evidencia que a rotina e o conteudismo escolar não permitem que seja reservado certo tempo para atividades de imaginação e criação envolvendo o desenho, ou ainda que os professores/as pensem o desenho como uma prática pedagógica completa e independente, que pode e deve ser envolvida nas aulas como tarefa principal ou como um suporte pedagógico de reflexão, expressão e experimentação, já que conforme SILVA (2002) as crianças não têm essa oportunidade de experimentação em casa e essa ação pode ser trabalhada na escola em conjunto com as outras crianças, onde ela é constantemente convidada a ver e pensar o trabalho alheio, o que pode ser extremamente enriquecedor.

SILVA (2002) se preocupa com o objetivo que o desenho tem na escola e busca apresentar abordagens histórico-culturais sobre a função desenho na vida das crianças, orientando assim a escola e as professoras sobre o papel que o desenho pode desempenhar, visto que a escola é o único ambiente que algumas crianças podem encontrar acesso à arte, em específico o desenho.

MACHADO (2007) aponta a função do professor enquanto agente que possibilita que a criança tenha liberdade para criar e não um impositor de regras e da cópia. Para MACHADO (2007), e LIMA (2004) a transformação acontece a partir de uma mudança na formação destes profissionais, uma formação que apresente novos olhares e novas posturas, que respeitem o espaço do criar da criança, visando o desenvolvimento da criança como um todo.

A seguir, trabalharemos a óptica do desenho quando encarado como uma atividade que antecede a escrita. A principal preocupação da autora é que o desenho não seja considerado uma forma de linguagem por si só, mas que seja apenas utilizado como uma atividade intermediária que prepara as crianças para a escrita.

2.2 O DESENHO COMO ATIVIDADE PRÉVIA À ESCRITA

A pesquisa de sondagem realizada por PATROCÍNIO (2000) buscou investigar como se dá a manifestação do desenho em crianças com deficiência mental. A autora observa que em diversos momentos, quando era solicitado a escrita, essas crianças preferiram desenhar, ao invés de escrever. PATROCÍNIO (2000, P.1, apud VYGOTSKY, 1991), reflete acerca do desenho enquanto atividade que antecipa a escrita e realiza uma pesquisa qualitativa, baseada na perspectiva histórico cultural, tendo como principal referência os estudos de Vygotsky. A autora realizou o estudo entre abril de 1998 a março de 2000, com onze alunos de inclusão, cujas idades variam de nove a dezesseis anos, pertencentes a uma sala de Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do município de Campinas, SP.

Dentre os onze alunos, a princípio a pesquisadora escolheu apenas os desenhos de dois deles para analisar: um deles gostava de desenhar, mas apresentava dificuldades na escrita, o outro aluno já estava alfabetizado, porém apresentava desprezo pela prática do desenho. A autora reflete sobre como se dá essa relação entre desenho e escrita na modernidade, durante o desenvolvimento da criança. Posteriormente, a autora compara desenhos de uma criança de 4 anos, dita aluno regular, e de um adolescente de 16 anos, matriculado como aluno de educação especial, ela consegue observar muita similaridade entre os dois desenhos, concluindo que se encontram na mesma fase de desenvolvimento, descrita por VYGOTSKY (2009). Assim, PATROCÍNIO (2000), conclui que a deficiência pode afetar o desenvolvimento do desenho de um aluno.

Para finalizar seus apontamentos, PATROCÍNIO (2000, P.1, apud REILY, 1986), apresenta a questão das diferenciações de gênero, que começam a aparecer nos desenhos de meninas e meninos. Meninos começam a desenhar mais objetos mecânicos, como carros e aviões, enquanto meninas desenhavam mais cenas da natureza, como animais e pessoas.

Para continuar, abordaremos agora os trabalhos que discutem o desenho enquanto uma atividade que pode aproximar as crianças da arte e cultura. A autora reflete sobre como a ausência da educação artística na infância, pode tornar adultos incapazes de se relacionar com a arte no futuro.

2.3 O DESENHO COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO DA ARTE E CULTURA

GODOI (2001) se preocupa com o afastamento que é encontrado entre os alunos e a educação artística nas escolas, se questionando sobre como esse distanciamento na infância torna adultos incapazes de se relacionar com a arte no futuro, assim investiga em seu trabalho sobre a importância da arte na escola, com o objetivo de com sua pesquisa instigar outros educadores a se aproximarem da arte e do ensino da mesma.

GODOI (2001) entende a separação que existe entre a população de massa geral e a arte devido aos problemas socioeconômicos e culturais, que distanciam as pessoas do acesso a museus, exposições e outras formas de acesso às múltiplas formas de se ver e fazer arte. Porém, a autora observa que com a modernidade esse distanciamento vem diminuindo cada vez mais, ainda assim, essa situação pode e deve melhorar muito e o caminho para isso, segundo ela, é a educação.

Com o advento da internet e da globalização, pode-se observar que o acesso à múltiplas formas de arte realmente se expandiu, como previu GODOI (2001). Isso se deu de duas formas, sendo a primeira o acesso via internet e redes sociais, como exemplo, tem-se o fenômeno da expansão deste acesso devido à pandemia da COVID-19, onde surgiram visitas virtuais aos principais museus do mundo.

O segundo formato de acesso à arte se deu devido ao grande crescimento das cidades de interior e conseqüentemente, se expande também a produção e valorização da arte local e o circuito de artistas por todas as regiões, porém, ainda no Brasil existem lugares menos industrializados, cujo acesso é mais remoto, e as dificuldades encontradas pelos educadores locais podem ser comparadas com o cenário narrado por GODOI (2001).

“Todo inventor, por genial que seja, é sempre produto da sua época e do seu ambiente” (VYGOTSKY, 2009), ou seja, o indivíduo por mais tendências geniosas que

possua, está limitado pelo ambiente e pelas questões sociais que o cercam. É certo que as classes mais privilegiadas têm mais acesso à cultura, formação educacional, materiais e tempo disponível para dedicar à atividade criadora, devido à isso, as classes mais ricas estão em constante privilégio sobre as classes mais pobres até no quesito da oportunidade de imaginar e criar, o que leva a porcentagem de criadores científicos, artísticos e técnicos ser concentrada nesta classe.

A seguir, analisamos os trabalhos que investigaram o desenho da criança enquanto uma forma de interação social. As autoras discutem como a interação com o outro pode influenciar na expressão artística das crianças.

2.4 O DESENHO ENQUANTO INTERAÇÃO SOCIAL

SANTOS (2003) busca investigar como ocorrem as interações que envolvem o ato de desenhar da criança, interações essas entre a criança e o material, o adulto e a criança ou criança e criança, para assim, entender o que a criança desenha e como ela desenha. A autora busca entender o processo e não o fim. Outra pesquisa semelhante é a de MACHADO (2004), que busca investigar qual é o papel do outro no ato de desenhar das crianças, qual é o papel do professor? será que o professor deve deixar que as crianças desenhem sozinhas sempre? deve haver propostas em que o professor desenha junto com as crianças? qual a função da cópia e da imitação? Intrigada por estes questionamentos, MACHADO (2004) investiga como a interferência do outro pode modificar a produção do desenho infantil. NONÔ (2005) também investiga como a escola e a interação social entre as crianças contribuem para a construção gráfica dos desenhos das mesmas, sendo o foco as crianças que estão a primeira vez no ambiente escolar.

SANTOS (2003) compreende que a criança expressa em seu desenho como constrói e o que sabe sobre a sua realidade. Esse processo se dá através da troca com o outro, da interação, onde a criança se vê humana, se vê sensível e se vê no outro. Para MACHADO (2004), a participação e a interação do outro também são fatores importantíssimos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, essa interação pode se dar através da imitação ou do auxílio. MACHADO (2004), ainda reflete sobre a participação da memória da criança, visto que esta desenha o que sabe sobre o objeto e não o que vê, portanto desenha com as lembranças, desenha pensando, imaginando, VYGOTSKY (2009). A criança desenha falando, narrando e comentando sobre o seu desenho, portanto a fala está ligada a ele.

NONÔ (2005) critica a responsabilidade da perfeição imposta às crianças, responsabilidade essa que impede as mesmas de criar, impedindo-as de fluir o desenho em liberdade e imaginação. Para NONÔ (2005), o retorno positivo dado apenas àquelas crianças que desenhavam conforme o esperado, direciona as outras crianças para o desenho dito perfeito (aquele com as formas conhecidas e valorizadas). Esse movimento impede as crianças de construírem a sua individualidade, visto que exige uma pressão para a homogeneidade, para a cópia e para a precisão. Já SANTOS (2003) diz que é através dessas múltiplas relações onde a criança tenta se encaixar, que ela se torna única. Pode-se observar aqui um conflito de ideias, pois a ideia de SANTOS (2003) onde a criança tenta se encaixar em um padrão e assim desenvolve sua individualidade, vai de encontro a ideia de NONÔ (2005), que aponta que a busca por uma perfeição pré-estabelecida, ou seja, um padrão, atrapalha a construção da individualidade, pois essa busca leva a criança à cópia e desvaloriza a sua própria criação. NONÔ (2005) ainda aponta sobre como a interação social pode excluir aqueles que por acaso não se encaixam no padrão esperado, por exemplo, um aluno pode ser excluído e ignorado pelos demais, caso seus desenhos não apresentem os mesmos domínios que os outros colegas de mesma idade.

Para MACHADO (2004), o desenho pode ser uma forte ferramenta para se conhecer melhor seus alunos, mas além disso, a autora destaca a importância da intencionalidade do professor na hora de propor uma atividade de desenhar. MACHADO (2004), diz que o professor pode levar as crianças a desempenhar funções que não antes dominavam, quando este determina objetivos pertinentes para o desenho, logo esse é o papel do outro, determinar sua intencionalidade, determinar objetivos e não simplesmente usar o desenho como passatempo. Porém, essa contribuição do outro pode ser prejudicial quando vem carregada de críticas, regras e estéticas pré-definidas.

Para NONÔ (2005), a grande mudança deve acontecer na formação dos profissionais educadores sob uma ótica que dialogue com a realidade e as expectativas da educação infantil, uma formação que pense a educação infantil também enquanto cuidar e brincar. Para a autora, é problemático um professor que guarda o desenho de uma criança sem o olhar, sem dialogar sobre. Ela diz “Não são as crianças que precisam dominar os conteúdos científicos, mas sim as pessoas que as educam” (NONÔ, 2005. p. 69)

Além disso, é necessário respeitar os momentos de não-desenho, como diz, MACHADO (2004), o não-desenho é momento em que as crianças querem experimentar os materiais escolares, como giz de cera, lápis de cor e outros. A autora revela ser esse momento

de total importância, pois antes de desenhar, as crianças sentem a necessidade de testar e conhecer esses materiais e descobrir como eles funcionam.

NONÔ (2005) encontra uma visão que trata o desenho como uma prática de mesma importância que o restante das atividades, e então dialogar sobre como a melhora do espaço como um todo, privilegia a ação das crianças sobre o desenho, pois as atividades se constroem juntas, entre olhares, falas, trocas.

SILVA (2002) dialoga sobre a importância de se analisar o processo do desenho da criança e não somente o produto finalizado, ela atenta para a observação do processo enquanto: “a interação das crianças entre si, com a professora e com o material, e a fala que o acompanha/desencadeia esses movimentos”, ou seja, o desenho não deve ser visto como um resultado ou uma nota, mas como um processo que permite à criança o desenvolvimento social (da interação com os colegas), o desenvolvimento cognitivo (quando organiza seus pensamentos para transformar uma ideia em desenho), a interação com o material (quando é apresentado à criança novos materiais e formas de uso dos mesmo para a criação do desenho).

A interação é de total importância para a construção da individualidade da criança, para o seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, porém essa interação que se dá com o outro e com o meio, deve ser livre de imposições voltadas à um padrão estético, o educador deve priorizar a liberdade e a atividade criadora de cada criança, sendo este um ser com uma vivência e uma história própria para compartilhar. É importante ressaltar a importância da intencionalidade e da objetividade na hora de propor uma atividade com o desenho, para que esse não seja tratado como uma atividade de segundo plano, porém, não se pode confundir essa intencionalidade como uma forma de imposição de padrões, pelo contrário, a intencionalidade deve ser para que a criança tenha a oportunidade de explorar e desenvolver a atividade criadora, com liberdade e autonomia, interagindo e compartilhando seus pensamentos com o outro. “É precisamente a actividade criadora do homem que faz dele um ser projectado para o futuro, um ser que contribui para criar e que modifica o seu presente” (VYGOTSKY, 2009).

Para finalizar a análise dos trabalhos publicados pela UNICAMP, discutiremos acerca do desenho trabalhado em escolas de pedagogias não convencionais. As autoras refletem sobre suas experiências e observações sobre o desenho, na perspectiva dessas pedagogias.

2.5 O DESENHO SOB A ÓTICA DE PEDAGOGIAS NÃO CONVENCIONAIS

MEIRELLES (2004) busca investigar num contexto mais global e sob a perspectiva da pedagogia Waldorf como o desenho contribui para a compreensão da criança, enquanto ser holístico. A autora trabalha com a interpretação de desenhos de crianças de 0 a 7 anos de idade, de um Jardim de Infância fundamentado na pedagogia Waldorf.

PEDROSO (2005) busca entender como se dá o processo criativo nas crianças, porque elas deixam de criar e de se expressar artisticamente? de questionamentos como este a autora inicia sua pesquisa em uma escola filantrópica, oferecendo oficinas de arte para crianças de 7 a 12 anos.

MEIRELLES (2004) conclui que o desenho é uma das formas de se aproximar e conhecer mais profundamente cada criança, visto que, o desenho também demonstra um estágio de desenvolvimento em que se encontra o corpo e o cognitivo de cada criança e através da análise desses desenhos, pode se identificar por quais processos evolutivos a criança já passou. Para MEIRELLES (2004), o desenho também pode ser mais uma ferramenta usada para avaliação da criança.

A seguir, iniciaremos a análise dos trabalhos de conclusão de curso publicados pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp. Foram selecionados pelo tema do desenho da criança 9 trabalhos, que foram sub-categorizados em dois subtemas, que são: o desenho e a influência do meio e o desenho e o desenvolvimento da criança. Para iniciar, analisaremos a influência do meio e do outro sobre o desenho, em que as autoras discutem como a criança reflete no desenho o que escuta e o que vê do outro e da mídia e como a criança se expressa artisticamente quando o pode fazer livremente.

3 2009 a 2016 - A PESQUISA DO DESENHO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNESP

3.1 O DESENHO E A INFLUÊNCIA DO MEIO

MINUCCI (2012), DIAS (2012) e FRANCO (2010) pesquisam a relação do desenho com o meio, cada uma com suas próprias questões, analisam desenhos em busca de identificar possíveis interferências do meio sobre a produção artística das crianças. O trabalho de MINUCCI (2012), investiga a relação entre o desenho da criança e cultura, levando em conta a formação histórico-social do indivíduo, que mostra que a criança faz uso de

significados para representar. Enquanto DIAS (2012) analisa qual o tipo de imagem (desenho) é produzido pelas crianças, quando estas estão livres. Será que a produção de arte, neste caso, os desenhos, sofrem influência externa como, por exemplo, da mídia, do bairro onde vivem e da família? Já FRANCO (2010), analisa como a educação através da arte pode ocorrer em um contexto não-formal e conhecer mais o conceito de educação pela arte.

Pode-se observar a importância do interesse do educador pela história e contexto social das crianças, buscando meios de conhecer e trazer à tona cada uma das realidades dos alunos, visto que, segundo MINUCCI (2012) cabe ao educador e ao adulto fazer valer a liberdade artística e imaginativa da criança, estimulando as mais diferentes formas de expressão através da arte, e se atentar para não frustrar as crianças, gerando medos posteriores que afastem essas crianças da expressão artística. Ela atenta à responsabilidade do educador de transmitir a cultura através da arte, como integração e comunicação. Suas ideias se relacionam fortemente com FRANCO (2010), que conclui ser necessário conhecer a história de vida e especificidades de cada criança, para se ter uma educação que considere as particularidades e não se prenda a transmissão de conhecimentos, e assim, propõe uma educação através da arte, já que esta é uma forma de aprendizado que leva em consideração o indivíduo e seus sentimentos. Ainda segundo FRANCO (2010), a arte é importante pois está relacionada desde o começo da vida das crianças e é através dela que elas desenvolvem a percepção, a imaginação, a sensibilidade.

Um meio de buscar essa interação é através do desenho, segundo DIAS (2012) existem pontos nos desenhos das crianças que quando comparados se mostram semelhantes e existem pontos onde se observa a influência externa e pessoal de cada um, mesmo dentro de uma mesma cidade, as realidades são diferentes e isso pode ser observado através das produções artísticas das crianças, para isso, segundo FRANCO (2010), é necessário a quebra do paradigma na escola que retira a importância do ensino da arte, este sendo classificado como algo de segunda categoria.

Se observa a convergência de ideias entre as pesquisadoras, que afirmam ser possível observar a interferência do meio sobre a produção das crianças, DIAS (2012) através de sua análise teórica nos mostra que existem autores que justificam o meio como determinante influência para a formação social da criança, enquanto outros não.

Para continuar a análise dos trabalhos publicados pela UNESP, discutiremos os trabalhos que pesquisam o desenho enquanto um agente de papel importante para o desenvolvimento da criança. As autoras reforçam o papel do professor que age como

intermediário nas relações e atividades e deve entender o desenho enquanto linguagem, para assim, manter bem claramente as suas intencionalidades.

3.2 O DESENHO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Das pesquisas que focaram o desenho enquanto ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, pode-se citar GIMENEZ (2009), ARAÚJO (2010), CRESPO (2012), PIVETTA (2012), SILVA (2013) e ROSALES (2016). As pesquisas de PIVETTA (2012), SILVA (2013) e ROSALES (2016) se assemelham muito em seus objetivos, ambas buscam refletir a prática e buscar entender a real necessidade das crianças no ato da liberdade do desenhar.

ROSALES (2016) reflete acerca de temáticas do desenvolvimento infantil a partir da produção de imagens feitas por crianças e professores. Enquanto PIVETTA (2012) e SILVA (2013) refletem as reais necessidades das crianças quando produzem arte e buscam atividades que concedam ao aluno, não apenas, liberdade de ação, mas atividades que possam auxiliar no desenvolvimento emocional e intelectual, e que, ao mesmo tempo, possam se constituir num facilitador do trabalho dos professores.

A pesquisa de GIMENEZ (2009) e CRESPO (2012) reconhecem a importância do desenho para o desenvolvimento da criança nos âmbitos: emocional, intelectual, social, motor e perceptual. GIMENEZ (2009) ainda denota a importância do papel do/a professor/a neste momento, salientando a falta de formação continuada na área de artes, o que é um dos fatores para o descuido com a função do desenho dentro da escola. Para PIVETTA (2012), é necessário repensar o formato que a arte está inserida nas escolas, pois esta deve priorizar a criatividade e liberdade de expressão da criança, que ainda segundo SILVA (2013) censurar a escolha de crianças e impedir a fluidez de sua criatividade no momento do criar/desenhar pode atrapalhar o desenvolvimento de seu processo criativo.

Quando uma das autoras diz ser necessário um espaço para repensar a arte dentro da escola e outra autora leva a refletir sobre como a falta de formação continuada distorce as funções do desenho, vê-se uma ligação entre as pesquisas, visto que, a formação continuada é uma possibilidade de espaço para a reflexão e o repensar a prática educacional.

Para ARAUJO (2010), é importante que a criança seja exposta desde pequena as mais variadas formas de arte, que segundo PIVETTA (2012), de fato existem muitas formas de se inserir a arte na escola. Complementadas por ROSALES (2016), a arte é uma forma de se libertar e por isso as crianças devem se sentir livres para criar e assim quebrar o paradigma

de que existe um modo certo de se produzir arte, de que existe um modelo a ser seguido. Para isso, o professor deve encorajar a experimentação e oferecer oportunidades para que as crianças criem, se expressem e experimentem as mais diversas formas de arte.

Mediante o exposto acerca dos trabalhos de conclusão de curso publicados pela UNICAMP entre 1995 e 2007 e pela UNESP entre 2009 a 2016, apresentaremos agora a análise dos dados, comparando o conteúdo pesquisado entre as duas universidades.

4 ANÁLISE DE DADOS

Apresentamos aqui o Gráfico 1, de título “UNICAMP: TCC's publicados por ano sobre o tema ‘desenho da criança’”. Neste gráfico é apresentado a quantidade de trabalhos de conclusão de curso publicados por ano, pela Universidade Estadual de Campinas, no período de 1995 a 2007 (12 anos), cujo tema era o desenho da criança.

UNICAMP: TCC's publicados por ano sobre o tema "desenho da criança"

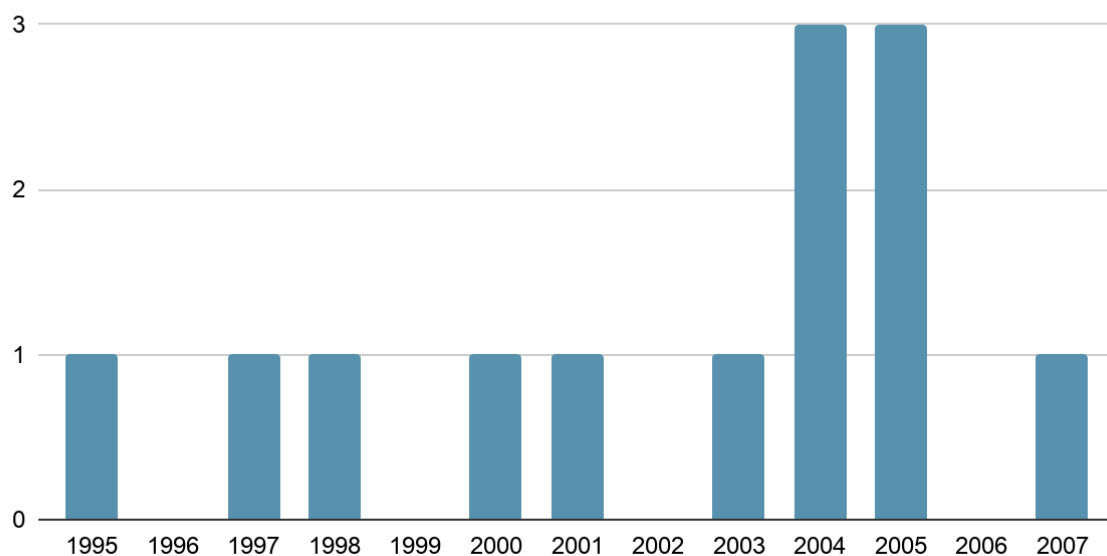


Gráfico 1

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de trabalhos de conclusão de curso publicados por ano, pela Universidade Estadual Paulista, no período de 2009 a 2016 (7 anos), ao todo foram analisados 9 trabalhos.

UNESP: TCC's publicados por ano sobre o tema "desenho da criança"

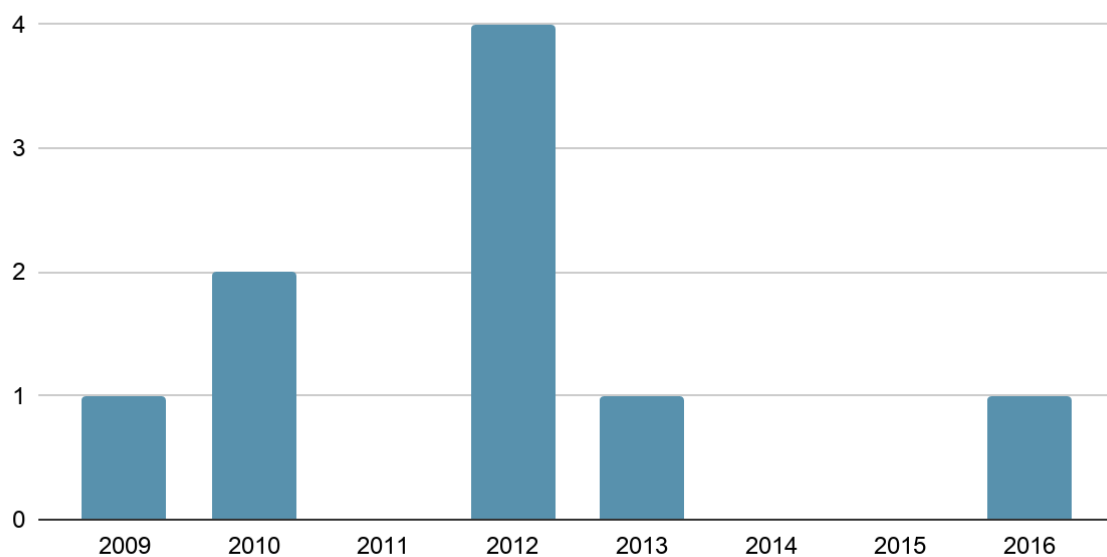


Gráfico 2

A partir da leitura do Gráfico 1, pode-se observar que o ano em que a UNICAMP apresenta maior número de publicações sobre o tema, foram os anos de 2004 e 2005, com três publicações cada ano, seguido do restante dos anos que possuem apenas uma publicação por ano, excluindo-se os anos 1996, 1999, 2002 e 2006, onde não houveram publicações. Ao todo, durante o recorte de 1995 a 2007, foram encontrados 14 TCC's que se encaixam na temática pesquisada, sendo que um dos TCC's foi descartado por não se enquadrar nos padrões necessários para a análise, sendo assim, são contabilizados e analisados 13 trabalhos.

A partir da leitura do Gráfico 2, observa-se que o ano em que a UNESP apresenta mais publicações sobre o tema foi o ano de 2012, com quatro publicações, seguido do ano de 2010 que conta com duas publicações. Os anos de 2009, 2013 e 2016 contabilizam uma publicação cada. Nos anos de 2011, 2014 e 2015 não houveram publicações sobre o tema.

Se comparada a quantidade de publicações da UNICAMP (14 publicações), em um período de 12 anos, com a quantidade de publicações da UNESP (9 publicações), em um período de 7 anos, pode-se observar uma equivalência de publicações sobre o tema, visto que a UNICAMP apresenta o dobro de publicações, porém o seu recorte de tempo também é de praticamente o dobro do da UNESP. Conclui-se que ambas as universidades desenvolvem a mesma quantidade trabalhos sobre o tema pesquisado.

O Gráfico 3 apresenta os temas transversais relacionados ao tema principal das pesquisas, que é o desenho da criança.

UNICAMP: subtemas pesquisados por anos

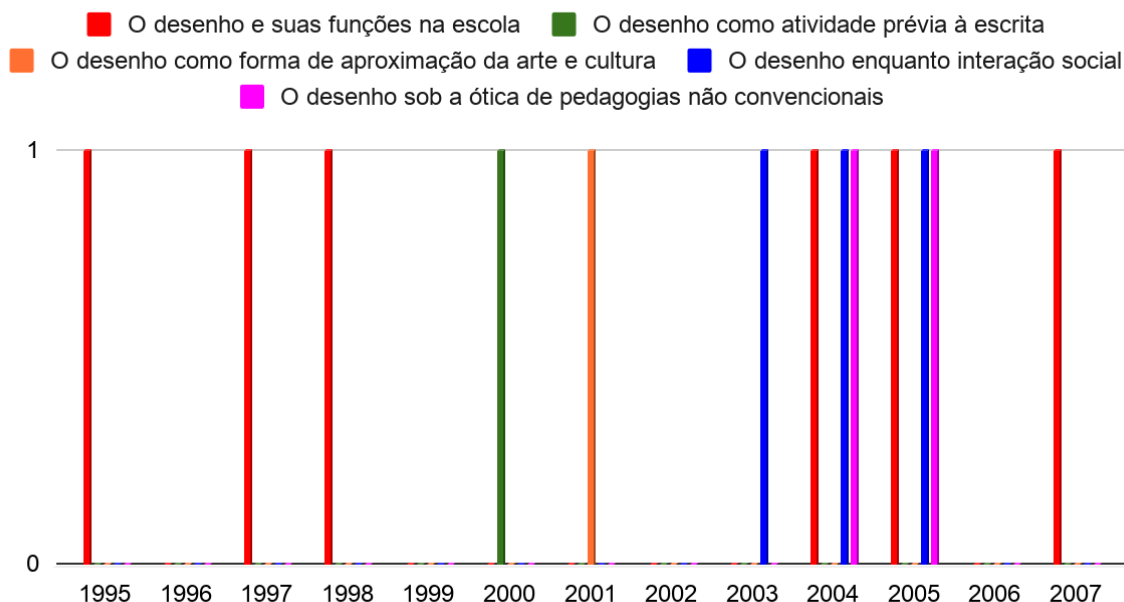


Gráfico 3

O Gráfico 4 mostra os temas transversais relacionados ao tema principal das pesquisas, que é o desenho da criança. No Gráfico 4, compara-se os temas trabalhados na UNESP, que são a influência do meio sobre o desenho e o desenho enquanto atividade relacionado ao desenvolvimento, seja esse cognitivo, afetivo ou social.

UNESP: subtemas pesquisados por ano

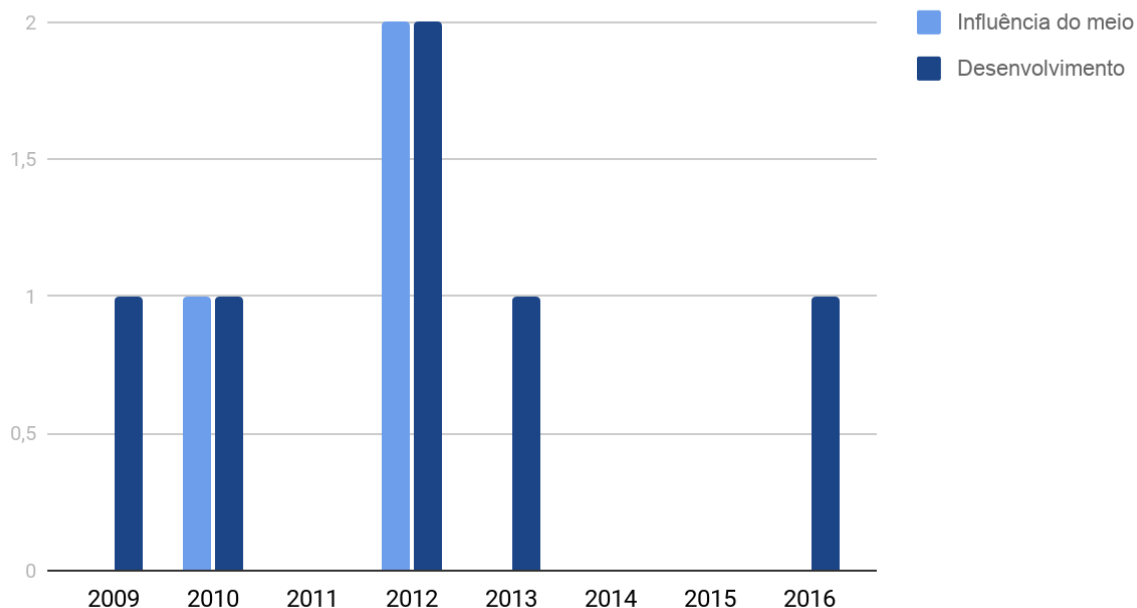


Gráfico 4

No Gráfico 3, compara-se os temas trabalhados na UNICAMP, que são:

1. O desenho e suas funções na escola: são publicadas cinco pesquisas, onde se observa como principal tema transversal as funções empregadas ao desenho na escola.
2. O desenho como atividade prévia à escrita: é publicada apenas uma pesquisa cujo subtema está na observação do desenho como uma atividade prévia à escrita, este trabalho é publicado no ano de 2000.
3. O desenho como forma de aproximação da arte e cultura: apenas um trabalho publicado no ano de 2001, onde a autora busca entender o desenho um forma de aproximação de arte, uma forma de gerar interesse na busca por conhecimento e apreciação da arte.
4. O desenho enquanto interação social: sobre essa subtemática são publicados três trabalhos, nos anos de 2003, 2004 e 2005. Interessantes trabalhos que dialogam com três trabalhos publicados pela UNESP, um no ano de 2010 e dois deles no ano de 2012
5. O desenho sob a ótica de pedagogia não convencionais: dois trabalhos que observam o desenho sob a ótica da pedagogia Waldorf e de uma escola filantrópica.

Como o recorte de tempo das pesquisas da UNICAMP é maior, consequentemente também é maior o número de trabalhos encontrados, pode-se observar uma diversidade maior de temas transversais nos trabalhos da UNICAMP. A diferenciação dos temas transversais entre UNICAMP e UNESP é claramente perceptível e esse fenômeno pode estar relacionado ao recorte de tempo que é diferente entre os trabalhos das duas universidades ou a diferentes linhas de pesquisa que ambas as universidades possam apresentar.

A única linha de pesquisa semelhante e constante entre as duas universidades é a pesquisa da interação relacionada ao desenho. As pesquisas da UNESP apresentam o desenvolvimento como a principal linha de pesquisa relacionada ao desenho da criança, concentrando a maioria dos trabalhos sobre essa linha, diferente na UNICAMP, que não apresenta o desenvolvimento como principal pesquisa em nenhum dos trabalhos apresentados.

O Gráfico 5 apresenta os principais autores citados nos trabalhos de conclusão de curso da UNICAMP e quantas vezes esses autores são citados, por ano.

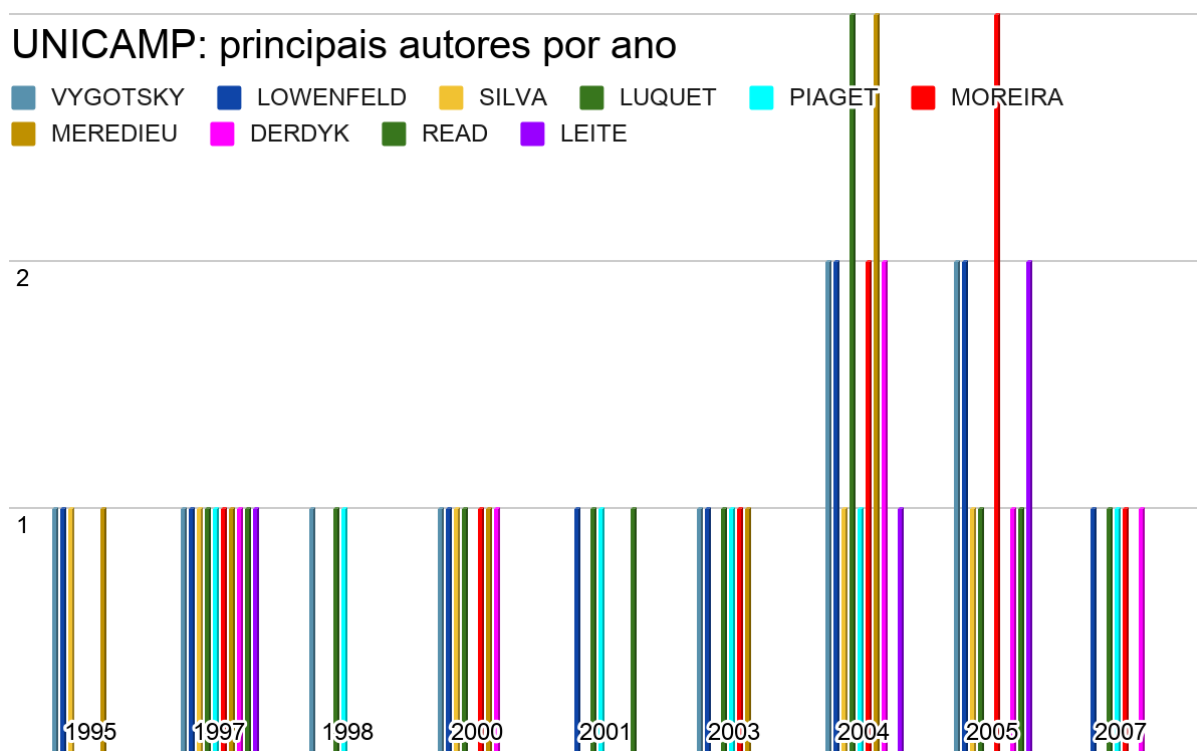


Gráfico 5

O Gráfico 6 apresenta os principais autores citados nos trabalhos de conclusão de curso da UNESP, e em quantos trabalhos esses mesmos autores são citados, por ano.

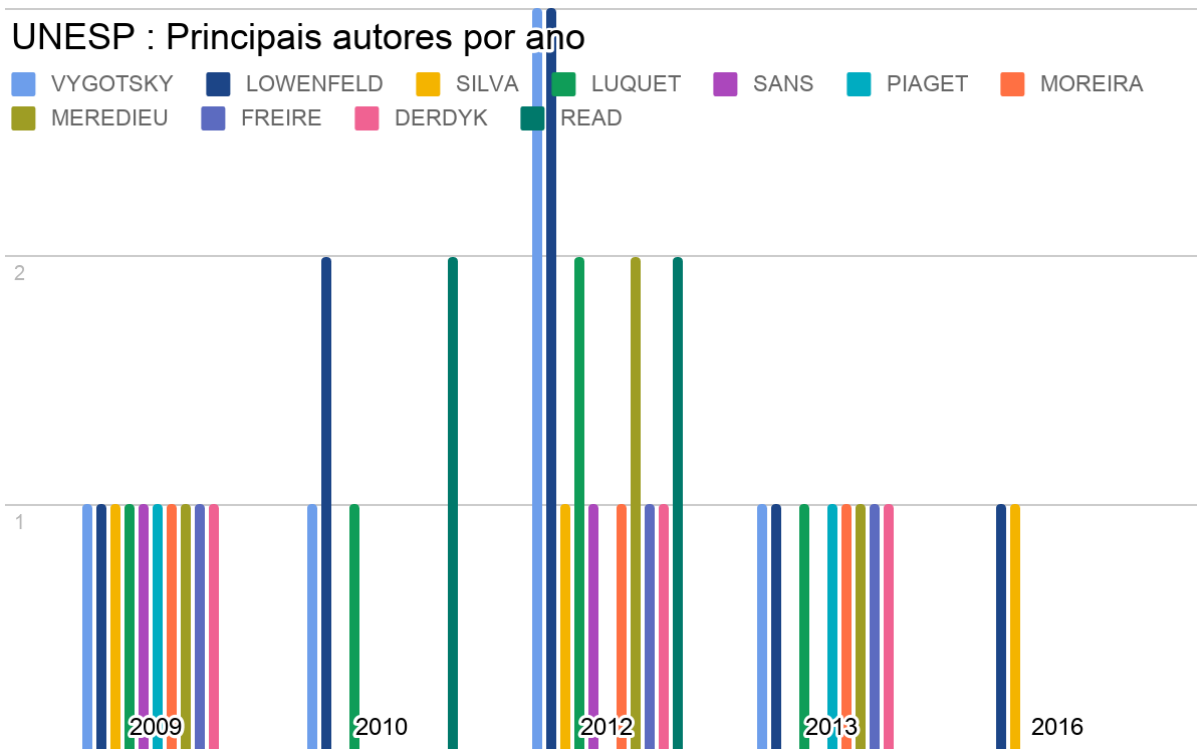


Gráfico 6

Gráfico 5: para uma melhor visualização dos dados, foram removidos os seguintes autores:

1. FREIRE, que não aparece em nenhum dos TCC's publicados pela Unicamp;
2. SANS, que aparece apenas em um único TCC, no ano de 2005;
3. BARBOSA, que aparece apenas uma vez, em um TCC publicado em 2001.

No Gráfico 6 pode-se observar a predominância da referência em Lowenfeld em todas as pesquisas da UNESP, seguido de Vygotsky, que deixa apenas de ser citado na pesquisa de ROSALES (2016).

É interessante observar que a pesquisa mais recente de ROSALES (2016), cita apenas duas das principais referências contidas em todos os outros trabalhos da UNESP, essa pesquisa se assemelha a pesquisa de FRANCO (2010), que referência apenas dois dos principais autores, sendo estes Lowenfeld e Read.

A seguir, o Gráfico 7 apresenta a porcentagem de citações de cada autor, dentre os trabalhos publicados pela UNICAMP.

UNICAMP: porcentagem de citações

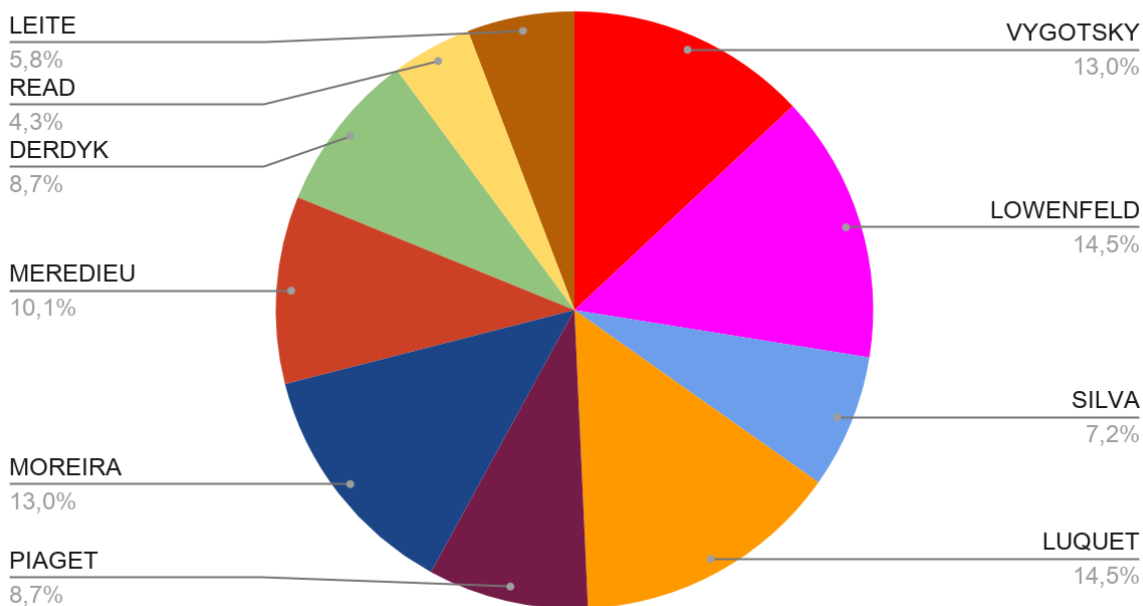


Gráfico 7

Dando continuidade, o Gráfico 8 apresenta a porcentagem de citações de cada autor, dentre os trabalhos publicados pela UNESP.

UNESP: porcentagem de citações

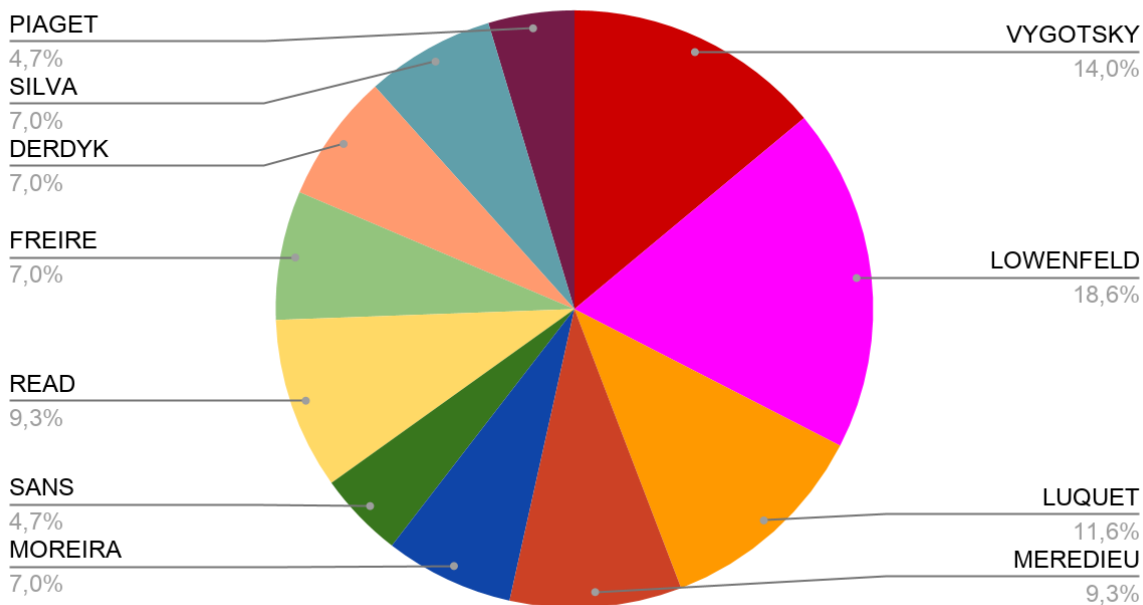


Gráfico 8

Ressalta-se que para essa análise foram selecionados os autores que mais se repetiram em todos os trabalhos, sendo assim, as porcentagens representam uma quantidade representativa de um recorte.

Os autores relacionados ao tema “desenho da criança” mais citados nas duas universidades são Lowenfeld, Vygotsky e Luquet. Na UNICAMP, Lowenfeld e Luquet representam 14,5% do total de citações, cada um, o que significa que são citados em 10 dos 13 trabalhos analisados, seguidos de Vygotsky e Moreira que representam 13% do total de citações, cada um, o que representa 9 dos 13 trabalhos analisados.

Na UNESP, Lowenfeld representa 18,6% de citações, sendo que aparece em 8 dos 9 trabalhos analisados. Vygotsky representa 14%, o que equivale a 6 dos 9 trabalhos analisados.

Conclui-se que ambas as universidades seguem praticamente a mesma base de referência, quando relacionado ao tema do desenho da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa sistematizou uma revisão de trabalhos de conclusão de curso sobre o tema “desenho da criança”, sendo 14 trabalhos publicados na Biblioteca Digital da UNICAMP durante o período de 1995 a 2007, e 9 trabalhos publicados no Repositório Institucional UNESP, durante o período de 2009 a 2016, o que equivale a um recorte temporal de 21 anos.

Os trabalhos analisados foram categorizados por subtemas, os quais tratam do desenho enquanto forma de interação social, um meio de trabalhar e observar o desenvolvimento da criança, enquanto uma atividade com funções diferenciadas, o desenho enquanto uma atividade prévia à escrita e como uma forma de aproximação da arte e sobre a perspectiva de pedagogias não convencionais.

Essa pesquisa é importante, pois reúne informações que estudantes de graduação, em sua maioria da área da educação, coletaram e sistematizaram durante duas décadas em duas universidades relevantes do Estado de São Paulo. Essa pesquisa sintetiza os focos de estudos de pesquisadoras sobre o desenho da criança, refletindo sobre como ele era e continua sendo utilizado na escola, o que os educadores pensam sobre ele e que funções o atribuem, traçando uma linha do tempo de pesquisas que foram publicadas ao longo de 21 anos. Sistematizando relações entre as publicações das duas universidades, pode-se observar muitas semelhanças, principalmente em relação aos textos-base e aos autores citados, sendo os mais trazidos para o tema das pesquisas Lowenfeld, Vygotsky e Luquet.

Mesmo havendo uma diferença de tempo entre as publicações da UNICAMP, 1995 a 2007 e UNESP, 2009 a 2016, é possível observar uma preocupação em comum: o desenho estava e continuou sendo apresentado na escola apenas como uma atividade de passatempo, treino motor ou de complementação. O que nos leva a questionar sobre como está se dando o ensino de Artes nas formações acadêmicas dos futuros educadores, será que houveram mudanças dessa relação nos cursos de Pedagogia ao longo desses 21 anos? O que mudou?

Assim, conclui-se que o desenho é uma forma de linguagem como qualquer outra, portanto, não necessita de complementos e não é um complemento para outras linguagens. O desenho não pode ser utilizado como uma atividade de segunda categoria, um passatempo ou apenas um treino motor, pois é uma forma de linguagem, de expressão e comunicação, que pode ser atribuído a várias funções diferentes, por exemplo, quando usado como um objeto de estudo para conhecer melhor a criança e suas experiências, ou ainda, como objeto de estudo

para identificar e/ou trabalhar o desenvolvimento cognitivo, social e motor da criança, isso só depende da intencionalidade do professor, que é algo essencial para todo planejamento e qualquer tipo de proposta de atividade, seja ela o desenho ou não.

Dentre os trabalhos analisados, as autoras relatam constantemente uma carência na formação dos educadores acerca das funções e potencialidades do desenho dentro da escola, o que gera toda essa problemática discutida, devido a isso, a maioria das autoras acredita em uma resolução comum: a formação continuada com foco nas possibilidades que o desenho traz para educação. O desenho não pode ser olhado e guardado na gaveta, é necessário, junto à criança, admirá-lo, dialogar sobre ele, expô-lo e revê-lo constantemente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da arte- educação na educação infantil**. Rio Claro, 2010. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, 2010.

CRESPO, Laiz Rossini. **A importância do incentivo ao desenho infantil**. Rio Claro, 2012. Instituto de Biociências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2012.

CAMARGO, Simone Cristina. **O furto da imaginação da criança em sala de aula**. Campinas, 1998. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 1998.

DIAS, Gabriela Fernanda. **CRI-AN-ÇA: a criatividade, a infância e a imaginação expressas no desenho (porque os adultos têm sempre necessidade de explicações detalhadas)**. Rio Claro, 2012. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, 2012.

FRANCO, Larissa de Oliveira. **A educação através da arte e uma experiência inovadora de arte-educação**. Rio Claro, 2010. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, 2010

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIMENEZ, Janaina Cristina. **As contribuições do desenho na educação infantil**. Rio Claro, 2009. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, 2009.

GODOI, Evanilda de. **Arte e educação**. Campinas, 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2001.

LIMA, Fabiana Neves. **Senta e desenha! Concepções sobre o desenho infantil presentes na prática educativa em creches de Valinhos (SP)**. Campinas, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

LORENCETTI, Alessandra Verginelli. **O Desenho Infantil: Uma Análise das Atividades Gráficas no Trabalho Pedagógico Pré-Escolar**. Campinas, 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 1995.

MACHADO, Mariana de Souza Pinto. **O desenho das crianças no contexto pré-escolar: considerações sobre a cópia, a imitação e o papel do outro**. Campinas, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

MACHADO, Silmara Augusta. **O desenho da criança**. Campinas, 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

MEIRELLES, Ana Carolina Trivellato de. **Interpretação do desenho infantil à luz da pedagogia Waldorf**. Campinas, 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

MINUCCI, Sônia Conceição Devidé. **As relações entre desenho infantil e cultura**. Rio Claro, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, 2012.

MORAIS, Renata Monteiro de. **Evolução do desenho à escrita: à luz das estimulações do professor**. Campinas, 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 1997.

NONÔ, Thaís Silva. **“O mar é marrom”: o desenho infantil na fronteira entre o real e o imaginário**. Campinas, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PATROCÍNIO, Wanda Pereira. **O desenho como linguagem: atividades com alunos portadores de deficiência mental**. Campinas, 2000. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PEDROSO, Cláudia Mara Amaral. **Viver, sentir, respirar arte**. Campinas, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PEREIRA, Julyana Mognon. **A construção da pedagogia da educação infantil e os desenhos: um breve estudo sobre creches de empresa e os indicativos e mudanças nas creches CAS - UNICAMP**. Campinas, 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

PIVETTA, Natalia. **A prática educativa em arte na educação infantil**. Rio Claro, 2012. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, 2012.

ROSALES, Noemi Guimarães. **O ensino da arte na educação infantil : o que dizem as imagens das crianças?**. Rio Claro, 2016. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

SANTOS, Ynalva Ribeiro dos. **O ato do desenho: o quê e como desenha a criança**. Campinas, 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SILVA, Bruno Moreira. **O ensino do desenho para crianças e jovens**. São Paulo, 2013. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, 2013

SILVA, Silvia Maria Cintra da. **A constituição social do desenho da criança**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002

VYGOTSKY, Lev. **A Imaginação e a Arte na Infância**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2009.